



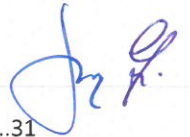
RELATÓRIO DE ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS

EXERCÍCIO DE 2025

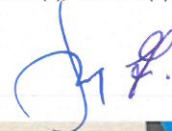


ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
PROTEÇÃO E SOCORRO	8
POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS.....	9
INVESTIMENTO	11
TRANSPORTE DE DOENTES.....	12
PISCINA	13
CULTURA E MUSEU.....	14
CENTRO DE FORMAÇÃO	15
ASSOCIADOS E COMUNIDADE	16
RELATÓRIO E CONTAS.....	18
RELATÓRIO DE GESTÃO	19
CONDIÇÕES DE MERCADO	20
APRECIACÃO DO EXERCÍCIO DE 2025 / CONTAS DE GERÊNCIA	20
INVESTIMENTOS	21
EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ENTIDADE.....	22
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
OUTRAS REFERÊNCIA	23
AGRADECIMENTOS.....	24
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO	25
BALANÇO	26
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	26
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS	27
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS.....	28
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	29
ANEXO.....	30
1.IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE.....	30
2.REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	30



3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES DE ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	31
4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	41
5. ATIVOS INTANGÍVEIS	43
6. INVENTÁRIOS	43
7. RENDIMENTOS E GASTOS	44
8. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES	44
9. SUBSÍDIOS, OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS E DONATIVOS	45
10. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	45
11. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS	46
12. OUTRAS INFORMAÇÕES	46
PARECER DO CONSELHO FISCAL	56



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025



INTRODUÇÃO

Reafirmamos o que temos referido nos relatórios de atividades dos exercícios anteriores: ***“Não há razão para que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caldas das Taipas não continue a ter sucesso na sua nobre missão de prestar e assegurar o socorro a pessoas e bens”***. Somos, neste momento, muito mais de 7.500 associados com a quotização em dia. Servimos uma comunidade, de toda a zona norte do concelho de Guimarães, com muito mais de 20.000 habitantes, umas dezenas larguíssimas de empresas e outras instituições. Temos a felicidade de continuar a contar, também, com a generosidade de 150 cidadãos, empresas, associações e instituições públicas beneméritas que, anualmente, contribuem com generosos donativos que continuam a permitir à Associação Humanitária dos Bombeiros de Caldas das Taipas proteger e socorrer TODOS aqueles que de nós precisam.

No ano de 2025 foi possível, em cooperação com os restantes órgãos sociais, com os nossos trabalhadores, bombeiros, comunidade e com as instituições parceiras em geral, desenvolver um trabalho que está expresso no presente Relatório de Atividades e de Gestão. Conforme compromisso expresso no início do triénio (2023/2025) e que se encerra no exercício em apreciação, continuamos a dar prioridade aos nossos trabalhadores. Depois de, em 2024, implementarmos internamente as carreiras dos nossos trabalhadores, o que acabou por se refletir no aumento generalizado dos salários - mais de 14% acumulado desde dezembro de 2022 - com um impacto de mais de €260.000,00 na estrutura de custos com pessoal, continuamos, de forma mais moderada, a fazê-lo em 2025. Relativamente aos nossos associados, fizemos também um percurso de maior aproximação e voltamos a fazer publicamente o seu reconhecimento aos que em 2025 completaram 50 anos ininterruptos de associados. Continuamos a proceder ao trabalho de atualização de contactos e endereços. Ao nível da prestação de socorro asseguramos os meios necessários, investindo mais de €77.526,85, tanto no que concerne à emergência pré-hospitalar, como ao serviço de INEM, como ao transporte de doentes não urgentes, como no combate a incêndios. E, em simultâneo, não deixamos de investir no restante património edificado da Associação, com investimento executado na aquisição e instalação de mais uma



Unidade de Produção para Autoconsumo de energia fotovoltaica (UPAC), mas também continuando e preparando o trabalho que permitirá concluir a execução do projeto de requalificação do edifício sede, que inclui a piscina, o auditório, o salão nobre e a área administrativa. Nas outras dimensões da Associação foi possível continuar a estar ao serviço da comunidade. Voltamos a registar crescimento no montante de receitas e do número de utilizadores das piscinas, bem como no transporte de doentes. O ano de 2025 fica também marcado pelo funcionamento e consolidação da nossa Unidade de Formação Certificada, embora reconhecendo que há, ainda, muito e longo caminho a percorrer, mas a Direção que tomou posse no passado dia 4 de janeiro de 2026, juntamente com os restantes órgãos sociais, continuará empenhada em concretizar o programa sufragado por uma larguíssima maioria dos nossos associados, com uma responsabilidade, ainda, mais acrescida, face aos resultados registados. Mas, estamos certos de que, face à experiência adquirida no mandato anterior, podemos encarar o futuro com tranquilidade e otimismo. A instituição está hoje muito diferente do que em dezembro de 2022. Está ainda mais organizada e, mesmo com a aposta feita na melhoria das condições salariais e dos significativos e diversificados investimentos feitos, continua financeiramente estável e preparada para os investimentos avultados que se seguirão, como de resto revela o relatório e prestação de contas, de 2025, que acompanha este documento.

Cumpre-nos, pois e porque é devido e merecido, reforçar uma mensagem de profundo agradecimento, a todos, todos, todos, os que têm contribuído para o bom nome da nossa Associação. Em especial às mais de 150 pessoas, singulares e coletivas, públicas e privadas, que contribuíram com donativos significativos, sem os quais não teria sido possível continuar a alcançar estes resultados e, sobretudo, a tomada de decisões que foram sendo tomadas de forma a aumentarmos e melhorarmos a nossa capacidade de resposta. Desde logo, de continuarmos a melhoria salarial dos trabalhadores, que apesar de o volume de negócios da instituição ter registado um aumento 1,6%, foi possível aumentar os gastos com o pessoal em 7,1% no ano de 2025.

Um agradecimento também ao Município de Guimarães, mormente ao executivo que cessou funções em outubro de 2025, por, finalmente, nos ter concedido condições e



meios que nos permitiram a adjudicação de um novo VUCI Veículo Urbano de Combate a Incêndios, um investimento na ordem dos €400.000,00.

Temos consciência que vivemos tempos algo conturbados e, por isso, voltamos a reiterar o que sempre temos afirmado: há uma responsabilidade de todos. De todos sem exceção, de não defraudar a confiança que em nós está depositada, dos nossos concidadãos em geral, mas, especialmente e particularmente, dos que a segurança nos está confiada. Particularmente a esses, mas também a quem de nós precisar, temos de reforçar a garantia de que podem continuar a contar com a Direção e com o nosso Corpo de Bombeiros, para juntos, continuarmos este caminho.

Por último, referir e assinalar que o ano de 2025 encerra também o final de um mandato que se iniciou em dezembro de 2022. No passado dia 13 de dezembro, a Associação foi a eleições para eleger novos órgãos sociais, uma nova equipa para o mandato de 2026/2028. Apresentaram-se a sufrágio duas listas, a lista A e lista B. De acordo com os registos da Associação, este foi o ato eleitoral, de longe, mais concorrido de toda a história desta nossa mais que centenária instituição. Votaram 1354 associados, tendo a escolha recaído na lista A que obteve 942 votos.

Assim, uma vez que este é o último relatório de atividades e prestação de contas da gerência do mandato anterior, a esta distância, faz todo sentido referir que o trabalho desenvolvido está à vista de todos e, se nos é permitido, afirmar que se tratou de um mandato extremamente positivo e que deve aqui ficar registado e enaltecido. Houve investimento, valorizou-se o nosso património, material e humano, mantiveram-se as contas equilibradas, pelo que nos parece, mais do que justo, deixar um profundo agradecimento a todos quantos se disponibilizaram e, muito mais do que isso, trabalharam, também, de forma voluntária, incansável, empenhada e graciosa em prol desta nossa prestigiada Associação, durante o último mandato. Deixamos por isso um agradecimento particular aos que, por razões devidamente justificadas, não puderam acompanhar-nos: ao Dr. Luís Miguel de Freitas Marques Carvalho Soares, que presidiu à Direção, ao Dr. António Joaquim Azevedo de Oliveira, Secretário da Direção e à D^a. Julieta Raquel da Silva Castro Salgueiro, 1^a secretária da Assembleia-Geral.



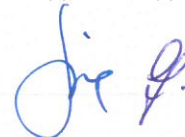
PROTEÇÃO E SOCORRO

No ano de 2025, os Bombeiros da nossa Associação Humanitária percorreram 557.422 quilómetros. Os Bombeiros das Taipas estiveram onde foram precisos. Em operações de pré posicionamento, de assistência e prevenção, de assistência a situações de saúde, na remoção de quedas de árvores, em inundações, nos acidentes rodoviários e industriais, nas situações de incêndio, no transporte regular de doentes, no transporte entre unidades de saúde e no transporte urgente. No exercício em apreço há registo de 9.824 ocorrências e os nossos veículos foram mobilizados 10.304 vezes com a mobilização total de 18.583 operacionais.

Chamados pelo CODU - Centro de Orientação de Doentes Urgente, vulgarmente conhecido por 112, os Bombeiros das Taipas intervieram, no ano de 2025, em 4.360 ocorrências, mais 454 que em 2024. Uma média de 363 ocorrências por mês, 84 por semana e 12 por dia. Há ainda a referir que 212 das ocorrências respondidas foram fora da nossa área de intervenção, enquanto em 2024 esse número havia sido de 164.

No que concerne ao Plano de Necessidades apresentado pela equipa de comando, destacamos a aquisição, a expensas próprias ou com verbas de campanhas organizadas e disponibilizadas por mecenas, de diversos equipamentos de apoio e de proteção e socorro, num valor global de cerca de € 23.500,00, valor que não inclui a viatura VECI 07. Do material adquirido, destacamos a aquisição de um equipamento “DRONE Matrice30T”, de um Balão de Iluminação Sirocco 1000, Portáteis Motorola MTP3550 bem como outros equipamentos e utensílios.

Em 2025, de acordo com o plano de necessidades identificadas pelo Comando, foi, como anteriormente se refere, colocado à disposição da comunidade um Veículo VECI 07, de marca Renault, adquirido a expensas da Associação. Refira-se que quer o DRONE quer o Balão de iluminação foram adquiridos com verbas resultantes de iniciativas levadas a cabo para o efeito, pelo Rotary Clube das Taipas (DRONE) e pelos trabalhadores da empresa CJR, a quem de novo deixamos um profundo agradecimento.



POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

O número médio de trabalhadores ao serviço da Associação no ano de 2025 foi de 51. Os gastos com pessoal cifraram-se no montante de €1.226.127,26, ou seja, regista-se um aumento, face ao ano de 2024, de mais €81.563,22 (+7,13%) e face a 2023 de €220.048,09 (+21,87%).

Se nos anos anteriores, o aumento dos custos com pessoal - conforme foi sendo referido nos relatórios de atividades e de gestão - resultou da constituição da terceira Equipa de Intervenção Permanente (EIP), da remuneração do trabalho em sistema de turnos rotativos aos centralistas e do aumento geral atribuído a todos os trabalhadores de acordo com as regras definidas, no ano de 2025, o valor registado no aumento da massa salarial explica-se pelo aumento do Salário Mínimo Nacional e pelos aumentos salariais determinados pela Direção bem como pela implementação do pagamento de diuturnidades.

A Direção continuou em 2025 a desenvolver um trabalho tendente à criação de melhores condições de trabalho também para os nossos bombeiros voluntários, que asseguram os serviços, especialmente ao fim de semana e feriados, como é o caso do funcionamento do serviço de Emergência Médica.

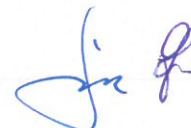
Em 2025 continuamos a “apostar” na formação dos nossos trabalhadores e em particular dos nossos operacionais, facultando-lhes o acesso à formação e suportando os seus custos. No ano de 2025, foram disponibilizadas aos trabalhadores, formações tendentes à sua habilitação técnica, de recertificação dos técnicos auxiliares de saúde (TAS), cursos para a formação de novos técnicos auxiliares de saúde e outras formações propostas pelo Comando.

Entre os dias 4 e 27 de novembro, no âmbito de protocolo celebrado com o IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, foi realizada mais uma ação de formação de 25 horas (FORMAÇÃO CONTINUIDADE - UFCD 10393 - Língua Gestual -25H), desta vez de Língua Gestual Portuguesa, em horário pós-laboral e que contou com a participação de 18 formandos, dos quais 17 foram certificados e estão, hoje, melhor preparados para o desempenho de funções, nas várias áreas de serviços a prestar, da Associação.

A exemplo dos anos anteriores, dos vários eventos promovidos, voltamos a assinalar, no dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher. No dia 15 de novembro promovemos e apoiamos a realização do tradicional magusto. No dia 19 de dezembro realizamos a Ceia de Natal da Associação e procedemos à habitual oferta e distribuição de brinquedos e passeio a bordo das nossas viaturas, aos filhos dos nossos Bombeiros e restantes trabalhadores. Foi um evento que juntou dirigentes, bombeiros, trabalhadores e familiares mais próximos.

O ano terminou com a habitual despedida ao ano velho e as boas-vindas a 2026, com as nossas viaturas percorrendo as principais artérias da Vila das Caldas das Taipas.





INVESTIMENTO

Conforme consta no Relatório de Gestão, no decorrer de 2025, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas fez investimentos no montante de €230.951,92. Nos edifícios e outras construções o valor ascendeu a €13.409,03, em equipamento básico o valor foi de €77.526,85, destacando-se, a expensas próprias a aquisição de um veículo pesado VECI 07 com a matrícula BM-35-DN e de marca Renault. Como anteriormente se refere, fruto de uma campanha realizada pelo Rotary Clube das Taipas, adquirimos um DRONE MATRICE 30T, um Balão de Iluminação Sirocco 1000 fruto de uma campanha levada a cabo pelos trabalhadores da CJR, S.A. Mas outro e diverso equipamento foi igualmente adquirido com recursos apenas da Associação, nomeadamente equipamento administrativo para área operacional no valor de €5.016,04. Neste exercício em apreciação, há também um valor de investimentos em curso, no montante de €135.000,00 relativo à aquisição do novo VUCI, valores que contamos receber no final do próximo mês de abril.

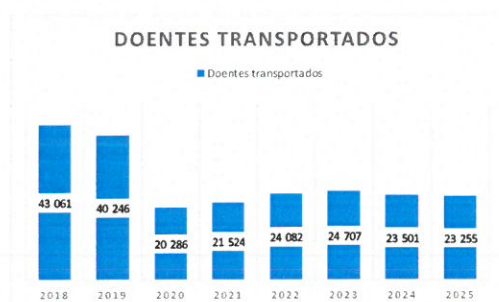
Relativamente ao património edificado, a Associação investiu na aquisição de uma segunda Unidade de Produção de Autoconsumo de produção de energia fotovoltaica para a alimentação das instalações existentes no edifício sede, onde se inclui a piscina, investimento que, a exemplo do primeiro para o quartel, será recuperado através da poupança no custo da energia que habitualmente consumimos a partir da rede.

A Direção adjudicou ainda, na sequência do relatório produzido pela UM/TECMINHO, a execução, a uma empresa especializada na área em causa, de um projeto de especialidade para o reforço estrutural para a estabilidade do edifício sede da Instituição, o qual será vertido no projeto global para a requalificação da piscina e das restantes zonas sociais e espaços, obra cuja execução se prevê iniciar logo que concluído todo o processo de projeto, licenciamento e lançamento de concurso. Importa referir que nesta fase temos tido o apoio financeiro, quase na totalidade, por parte do Município de Guimarães e que esperamos, conforme contactos prévios que têm existido, se estendam também ao financiamento da execução da obra.

TRANSPORTE DE DOENTES

Relativamente ao serviço de Transportes de Doentes não Urgentes, verifica-se uma ligeiríssima melhoria, comparativamente com o ano de 2024, em que transportamos 21.045 doentes. No exercício agora em apreciação, registamos 23.255, uma média de 1.938 pessoas transportado por mês, o que significa mais 2.210 (+10,50%) doentes transportados do que o transportado em 2024. Este aumento do número de utentes transportados é fruto também do alargamento da nossa de área às freguesias de Gonça e S. Torcato que acabou igualmente por se refletir num aumento do número de quilómetros percorridos pelas nossas viaturas. Em 2025 foram percorridos 387.117 quilómetros, o que representa um acréscimo de mais 18.943 quilómetros (+ 5,14%) do que os percorridos no ano anterior. Relativamente ao valor da faturação, em 2025 foram faturados serviços no valor de €475.297,23, enquanto em 2024 haviam sido faturados €474.811.27, ou seja, o valor da faturação praticamente manteve-se, havendo um ligeiríssimo acréscimo de mais €485,96 (+0,10%). Obviamente que, para estes resultados, muito contribuiu a cada vez mais apertada e controlada gestão por parte do Serviço Nacional de Saúde, com a distribuição dos utentes por agrupamentos, mas também fruto de alterações na nossa equipa de profissionais que asseguram estes serviços, nomeadamente com a saída de uns (com mais experiência) e entrada de outros (com menos ou nenhuma experiência).

Ano	Doentes transportados	Quilómetros Percorridos
2018	43 061	623 714
2019	40 246	564 717
2020	20 286	393 639
2021	21 524	405 549
2022	24 082	418 813
2023	24 707	449 051
2024	23 501	368 174
2025	23 255	387 117



PISCINA

No exercício em apreciação e comparativamente com o ano de 2024, nos resultados relativos à gestão da exploração da nossa Piscina, registamos um ligeiro aumento no número de inscrições de utentes/alunos, no número de utilizações desta valência e do valor da faturação obtida. Conforme se pode verificar, no ano de 2025, o volume de faturação e de inscrições superou todos os exercícios anteriores, tendo o volume de faturação ascendido a um total de €238.389,92, o que representa um aumento de €17.005,49 (+7,68%) comparativamente com o ano de 2024, que havia registado o montante de €221.384,42.

Pese embora não se ter feito qualquer alteração na tabela de preços, o aumento do mencionado valor ficou a dever-se a uma gestão ainda mais rigorosa e ao aumento do número de utentes/alunos inscritos, que totalizaram 1.115 (mais 22 que no ano letivo anterior). Quanto ao número de utilizações (apenas com registo desde 2022), verifica-se também um crescimento face ao ano anterior. Se em 2024 já se havia verificado um acréscimo total de +1.890 utilizações, traduzidas em 2.124 (+3,91%) em regime de aulas com monitores e diminuição de 234 (-4,22% em regime de aulas livres) e totalizando 49.822 utilizações (+3,94%), em 2025 registamos 51.299 utilizações, o que representa um acréscimo de +1.477 utilizações, que se traduzem em +1.175 em regime de aulas com monitores e +302 em regime de aulas livres.

Relativamente aos alunos que frequentam aulas com acompanhamento de monitores, foram divididos por 55 turmas, sendo que 16 eram constituídas por adultos, 24 por crianças, 12 da modalidade de hidroginástica e 3 de uma instituição externa.

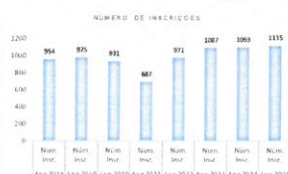
Ano 2018			Ano 2019			Ano 2020			Ano 2021			Ano 2022			Ano 2023			Ano 2024			Ano 2025		
Faturação	Núm. Insc.	Núm. Utiliz.*	Faturação	Núm. Insc.	Núm. Utiliz.*	Faturação	Núm. Insc.	Núm. Utiliz.*	Faturação	Núm. Insc.	Núm. Utiliz.*	Faturação	Núm. Insc.	Núm. Utiliz.*	Faturação	Núm. Insc.	Núm. Utiliz.*	Faturação	Núm. Insc.	Núm. Utiliz.*	Faturação	Núm. Insc.	Núm. Utiliz.*
165.186,79 €	954	0	171.864,36 €	975	0	84.627,06 €	933	0	85.780,22 €	687	0	182.102,12 €	971	42153	217.883,66 €	1087	47932	222.198,76 €	1093	49822	228.384,42 €	1115	51299

Obs.: Relativamente ao registo do número de utilizações da Piscina (aulas e regime livre) só se começou a fazer o levantamento a partir de 2022.

* Aulas: 37348
* R. Livre: 4805

* Aulas: 42191 * Aulas: 44515
* R. Livre: 5541 * R. Livre: 5307

* Aulas: 45690
* R. Livre: 5609






CULTURA E MUSEU

Relativamente a estes dois itens, a Direção manteve, na medida do possível, uma política de abertura e parceria com as instituições não só da Vila das Caldas das Taipas como igualmente de toda a nossa área geográfica. Contudo, devido ao aconselhamento, dos técnicos da UM/TECMINHO, na sequência da avaliação feita ao edifício, a utilização do Salão Nobre e Auditório, durante o ano de 2025, passou a ser limitada ou mesmo não permitida o que acabou por resultar numa redução da sua utilização. Mesmo assim, enquanto foi possível, para além das iniciativas promovidas pela Instituição, os referidos espaços foram palco de várias iniciativas que ocuparam durante cerca de 80 horas. Desses números totais, o Salão Nobre foi palco de várias iniciativas promovidas, de índole diverso, pela Junta freguesia Caldelas, pelo Clube Caçadores das Taipas, pela, pela Associação de Doadores Benévolos de Sangue de Guimarães e pela Escola E. B. 2,3 das Caldas Taipas, que o utilizaram durante cerca de 16 horas.

Por sua vez, o Auditório, para além de continuar a servir de residência ao Grupo de Teatro ATRAMA, que utilizou, enquanto foi possível, este espaço com regularidade semanal, foi palco de diversas iniciativas, com mais de 60 horas de utilização, distribuídas por ações de formação para trabalhadores de empresas, por espetáculos de teatro e música, realização de galas, de festas escolares, de reuniões, ações culturais municipais, etc. As entidades utilizadoras do espaço foram: a Banda Musical das Caldas das Taipa/Academia de Música Prof. Fernando de Matos, o Grupo de Teatro ATRAMA, a Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Guimarães, o Centro Social Padre Manuel Joaquim e as Testemunhas do Reino Jeová.

Quanto ao museu, durante o ano de 2025, não registou atividade significativa, a não ser algumas visitas, especialmente por parte de alunos de estabelecimentos escolares.

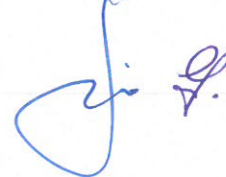


CENTRO DE FORMAÇÃO

Comparativamente com o ano de 2024, que assinalou a reativação desta valência, no ano de 2025 o Centro de Formação da Associação apresenta já resultados que nos fazem acreditar que, pese embora haja muito a fazer, se trata de uma área importante, não só do ponto de vista financeiro como igualmente para o prestígio da nossa instituição. No ano de 2025 foram realizadas 21 ações de formação, mais 12 que no ano anterior que haviam totalizado apenas 9. As 21 ações de formação realizadas aconteceram em várias empresas e numa IPSS num total de 800 formandos, mais 703 do que em 2024 que havia sido de apenas 97 formandos. As formações incidiram nos primeiros socorros (6 ações), combate a incêndio e evacuação (5 ações) e formação em manuseamento de extintores (10 ações). TMG Automotive, Empresa Industrial, Sebastião & Martins, S.A., Soguima - Comercio e Indústria Alimentar S.A., José Júlio Jordão, Lda., Arpitex – Comércio e Indústria de Confeções, Lda. e Centro Sociocultural e Desportivo de Sande S. Clemente – Lar (IPSS) foram as entidades que recorreram ao nosso Centro de Formação.

O Centro de Formação é um projeto com espaço para continuar a crescer, dada a sua certificação pela DGERT, porque permite à comunidade, às empresas e outras instituições, adquirirem e aperfeiçoarem o conhecimento e desenvolverem competências nas mais diversas áreas, sejam elas profissionais ou pessoais.

Também a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) ministrou várias formações na nossa Unidade Local de Formação (ULF), conforme protocolo com a AHBV Taipas, possibilitando a formação a diversos formandos, nas diversas valências de incêndios urbanos e incêndios rurais. A ULF, sempre que solicitada, foi disponibilizada às nossas congéneres, particularmente às do nosso distrito, para ali realizarem a preparação e formação dos seus operacionais.



ASSOCIADOS E COMUNIDADE

A 31 de dezembro passado, o número de associados ativos era de 6.791. Durante o ano de 2025, foram registadas 157 novas admissões.

Trata-se de uma área onde há também trabalho a realizar. Temos por isso de continuar a aprofundar o plano definido ainda no mandato anterior: o de continuar e se possível aumentar a proximidade dos associados à Associação e o de aumentar o seu envolvimento na sua construção. Temos de continuar o trabalho de permanente atualização da informação pessoal e de contato de cada Sócio (respeitando os novos padrões do Regulamento Geral da Proteção de Dados) e conhecer as características e perfil dos mesmos. Continuar o caminho de melhoria da forma de comunicar. Por último, criar mecanismos que promovam um maior envolvimento dos associados com a nossa Associação. A participação é a chave do desenvolvimento de qualquer coletividade. Para isso, reforçamos o contacto com o tecido empresarial, o que voltou a refletir-se no montante de donativos recebidos, na generosidade demonstrada e a disponibilidade da Associação e do Corpo ativo, para participação em atividades que exigiam prevenção pelos Bombeiros.

No ano de 2025 voltamos a apostar e reforçar a campanha de apelo à consignação do IRS, o que permitiu receber de cada um dos cidadãos contribuintes e que aderiu ao preencher a declaração do IRS, uma parte do imposto que reverteria a favor do Estado central. Ao nível das parcerias, a Direção continuou com a revisão dos protocolos celebrados, com o objetivo de proceder à sua atualização e uma ampla divulgação no presente ano de 2026.

A 27 de abril, voltamos a receber, de forma festiva, a visita da Imagem de Nossa Senhora dos Remédios às nossas instalações, o que constituiu uma grande manifestação de fé, que não só juntou e envolveu a “nossa família associativa” como igualmente de alguns milhares de devotos que quiseram associar-se a este já tradicional evento.

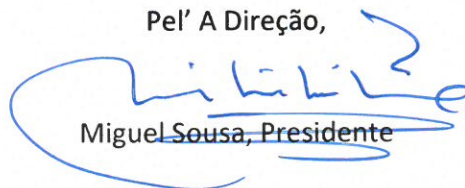
No dia 1 de maio, como habitualmente acontece quando o dia 30 de abril não coincide com dia de feriado ou ao fim de semana, comemoramos e assinalamos o 138º

aniversário da nossa fundação, momento marcante da nossa história coletiva e onde foram condecorados Bombeiros, associados e beneméritos, nos termos dos regulamentos em vigor.

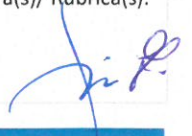
No dia 1 de novembro voltamos a evocar todos os aqueles que passaram por esta instituição e que já partiram, com a realização de uma romagem ao Cemitério das Caldas das Taipas e deposição de uma coroa de flores junto do jazigo da Associação.

Como facilmente se compreenderá pelo que acima é descrito, igualmente detalhado no Relatório e Prestação de Contas e que acompanha o presente documento, foi um ano de muito, profícuo e dedicado trabalho, que, de alguma forma, acabou por ser reconhecido pela expressiva participação dos nossos associados no ato eleitoral realizado no dia 13 de dezembro e que optaram por reeleger uma equipa, na sua esmagadora maioria, constituída por elementos que integraram os órgãos sociais, nomeadamente a Direção que protagonizaram e são responsáveis pelas atividades e prestação de contas em apreciação.

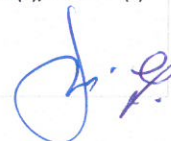
Pel' A Direção,



Miguel Sousa, Presidente



RELATÓRIO E CONTAS 2025

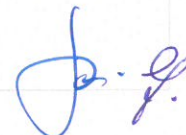


RELATÓRIO DE GESTÃO

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Associados,

Nos termos da legislação em vigor, bem como do número 1 do Artigo 9.º dos Estatutos e da alínea b) do Artigo 41.º e Artigo 42.º do Regulamento Geral Interno, vimos pelo presente documento submeter à consideração de V. Exas. o Relatório e Contas, do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, da nossa entidade “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas”, pessoa coletiva número 501108653, com sede na Rua 1.º de Maio, 4805-082 Caldas das Taipas, freguesia de Caldelas, do concelho de Guimarães.

É nossa convicção que os documentos expõem, fielmente, a evolução da atividade da Associação, o seu desempenho e posição na Proteção Civil, enquanto atividade principal e génese, mas também no Transporte de Doentes, na Exploração da Piscina e Centro de Formação.



CONDIÇÕES DE MERCADO

Segundo o Banco de Portugal, o crescimento da economia portuguesa ter-se-á situado em 2,00% em 2025 e deverá aumentar para 2,3% em 2026, e reduzir-se para 1,7% em 2027 e 1,8% em 2028, previsões estas ainda antes das tragédias que assolaram Portugal, pelo que se acredita que estes números serão revistos em baixa.

A inflação reduziu-se de 2,7% em 2024 para 2,2% em 2025 e deverá reduzir-se novamente para 2,1% em 2026, estabilizando em 2% em 2027/2028.

O salário por trabalhador acelerará, com as novas políticas governamentais. Após um aumento de 4,5% em 2025, o crescimento dos salários nominais deverá situar-se na casa dos 5,0% nos próximos anos.

APRECIAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025 / CONTAS DE GERÊNCIA

Os principais indicadores, económicos e financeiros do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, apresentam-se da seguinte forma:

a) Evolução do Volume de Negócios e Subsídios e Doações em valores (euros):

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	2025	2024	2023	2022	Variação 2024/2025	
					Valor	%
Vendas em Valor (€)	235	260	377	410	-25	-10%
Prestações de Serviços	1 052 480	1 035 739	998 809	851 408	16 740	2%
Subsídios/Donativos	2025	2024	2023	2022	Variação 2024/2025	
					Valor	%
ANPC	421 025	342 169	266 597	279 432	78 856	23%
Câmara Municipal de Guimarães	275 915	260 164	237 981	278 379	15 751	6%
INEM	105 120	3 379	3 240	2 750	101 741	3011%
IEFP	2 140	0	-	-	2 140	100%
Outras Entidades	0	0	-	2 128	0	0%
Donativos	75 057	143 598	139 729	54 941	-68 541	-48%
TOTAL	879 258	749 311	647 547	617 630	129 947	17%



b) Resultados em valores (euros):

	2025	2024	2023	2022	Variação 2024/2025	
					Valor	%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	264 345	287 372	272 127	229 878	-23 027	8%
Resultados Operacionais	46 306	66 278	61 109	19 463	-19 972	30%
Resultados Antes de Impostos	56 606	68 795	61 108	19 463	-12 189	18%
Resultado Líquido	56 606	68 795	61 108	19 463	-12 189	18%

O Resultado líquido do período foi de **56.606,04€**.

c) Estrutura Financeira:

A associação revela uma estrutura financeira favorável, conforme os rácios seguintes evidenciam:

Rácios Económico/Financeiros	2025	2024	2023	2022
Liquidez Geral	3,03	3,95	3,96	3,48
Solvabilidade	967%	1484%	1529%	1582%
Autonomia Financeira	91%	94%	94%	94%

O **rácio de liquidez geral** mede a relação entre ativo corrente e passivo corrente e indica-nos a capacidade da instituição para honrar os seus compromissos.

O **rácio de solvabilidade** mede a relação entre os capitais próprios e os capitais alheios e indica o grau de independência da instituição em relação aos seus credores.

O **rácio de autonomia financeira** mede a relação entre os capitais próprios e o ativo e indica a solidez financeira e grau de independência dos capitais alheios.

Todos os rácios convergem no mesmo sentido apontando para uma situação financeira estável.

INVESTIMENTOS

No decorrer de 2025, a entidade fez investimentos no montante de **230.951,92€**, conforme abaixo discriminado:

- Edifícios e outras construções – 13.409,03€;
- Equipamento básico – 77.526,85€;
- Equipamento administrativo – 5.016,04€;



- Outros ativos fixos tangíveis – 0,00€;
- Investimentos em curso – 135.000,00€.

Informação mais detalhada disponível no ponto 4 do Anexo.

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ENTIDADE

Relativamente à atividade previsível para o ano de 2026, a Direção pretende implementar as políticas a que se propôs no Plano e Orçamento apresentado em devido tempo, das quais gostaríamos de destacar as seguintes:

- Continuar as políticas de valorização dos trabalhadores através da conclusão do processo de revisão das carreiras e sistema de avaliação de desempenho e do incentivo à formação de trabalhadores;
- Concluir o projeto para a requalificação do edifício sede, Piscina e, logo que possível lançar o processo de empreitada para a execução de obra;
- Executar, na medida do possível, o plano de atividades apresentado pelo Comando e validado pela Direção, designadamente os investimentos em meio de proteção e socorro;
- Continuar a desenvolver as respostas formativas certificadas;
- Desenvolver a política de parcerias e a política de incentivos para aumentar o número de associados;
- Concluir a implementação da nova imagem institucional da Associação;
- Continuar a estratégia de aumento das receitas provenientes das atividades desenvolvidas pelas Instituição.
- Elaborar e apresentar junto do Município de Guimarães uma proposta de investimento tendente à renovação gradual da nossa frota de veículos;
- Elaborar e apresentar junto do Município de Guimarães uma proposta que seja mais incentivadora, apelativa, inspiradora e mobilizadora para que os nossos concidadãos, que reúnam condições, se tornem bombeiros voluntários.



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS _____

Relativamente à aplicação de resultados líquidos de 56.606,04€, propõe-se a sua afetação a Resultados Transitados.

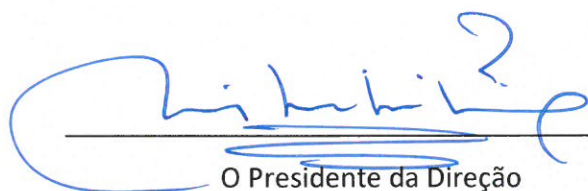
OUTRAS REFERÊNCIAS _____

De acordo com o artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, cumpre referir que não existem dívidas à segurança social nem ao estado em situação de mora.

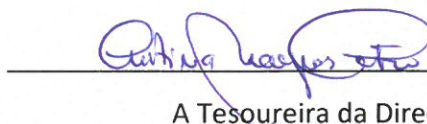
AGRADECIMENTOS

Cabe à Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros das Caldas das Taipas agradecer a todos os que no último ano contribuíram para os resultados da instituição. Desde logo aos órgãos sociais, Assembleia Geral e Conselho Fiscal pelo apoio institucional e vigilante com que acompanharam a Direção; aos associados pela aprovação dos documentos estratégicos da Associação e pela participação na vida associativa; aos trabalhadores e bombeiros do Corpo ativo pelo tempo que dedicaram à Associação e à comunidade; aos beneméritos pelos donativos em género e em espécie atribuídos e sem os quais seria impossível desenvolver e concretizar a missão para a qual a Associação foi criada; às instituições públicas, em particular à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, à Câmara Municipal de Guimarães, às Juntas de Freguesia, às Unidades Locais de Saúde do Ave, ao Centro Distrital da Segurança Social pela cooperação demonstrada; aos fornecedores e prestadores de serviços e outros parceiros pela confiança na solidez da instituição e pelos serviços prestados.

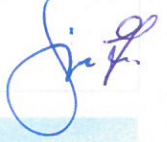
Caldas das Taipas, 12 de março de 2026



O Presidente da Direção



A Tesoureira da Direção



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

31 DE DEZEMBRO DE 2025



BALANÇO

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2025	31-12-2024
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	2 968 863,39	2 955 568,22
Ativos intangíveis	5	2 197,07	2 579,17
Investimentos financeiros	12.1	-	6 464,90
Subtotal		2 971 060,46	2 964 612,29
Ativo corrente			
Inventários	6	118,93	243,82
Créditos a Receber	12.2	222 235,09	128 143,98
Estado e outros Entes Públicos	12.8	15 491,40	19 707,04
Diferimentos	12.4	7 811,33	12 675,60
Outros ativos correntes	12.3	79 902,11	26 297,34
Caixa e depósitos bancários	12.5	854 697,18	799 448,92
Subtotal		1 180 256,04	986 516,70
Total do Ativo		4 151 316,50	3 951 128,99
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12.6	2 674 217,38	2 674 217,38
Resultados transitados	12.6	619 847,71	551 052,61
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	12.6	411 424,46	407 566,37
Resultado Líquido do período	12.6	56 606,04	68 795,10
Total dos fundos patrimoniais		3 762 095,59	3 701 631,46
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	12.7	35 929,46	65 407,23
Estado e outros Entes Públicos	12.8	40 124,79	39 252,28
Diferimentos	12.4	18 702,97	15 892,32
Outros passivos correntes	12.9	294 463,69	128 945,70
Subtotal		389 220,91	249 497,53
Total do passivo		389 220,91	249 497,53
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4 151 316,50	3 951 128,99

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	7	1 052 714,87	1 035 999,70
Subsídios, doações e legados à exploração	9	879 258,06	749 310,76
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(124,89)	(111,65)
Fornecimentos e serviços externos	12.10	(575 640,91)	(489 868,36)
Gastos com o pessoal	10	(1 226 127,26)	(1 144 564,04)
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	12.2	(2 964,67)	(454,00)
Outros rendimentos	12.11	138 672,34	141 280,70
Outros gastos	12.12	(1 442,69)	(4 221,00)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		264 344,85	287 372,11
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	(218 038,81)	(221 093,86)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		46 306,04	66 278,25
Juros e rendimentos similares obtidos	12.13	10 300,00	2 534,72
Juros e gastos similares suportados	12.13	-	(17,87)
Resultados antes de impostos		56 606,04	68 795,10
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		56 606,04	68 795,10



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2024

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período					
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	1	2.674.217,38	-	489.944,49	-	-	-	465.593,04	61.108,12	3.690.863,03	-	3.690.863,03	-	3.690.863,03
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção de novo referencial contábilístico														
Alterações de políticas contábilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedentes de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais														
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	-	-	61.108,12	-	-	-	(58.026,67)	61.108,12	(58.026,67)		(58.026,67)	-	(58.026,67)
RESULTADO INTEGRAL	3													
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4=2+3													
Fundos														
Subsídios, doações e legados														
Distribuições														
Outras operações														
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2024	5 6=1+2+3+4	2.674.217,38	-	551.052,61	-	-	-	407.566,37	68.795,10	3.701.631,46	-	3.701.631,46	-	3.701.631,46

Unidade Monetária: Euros



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2025

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Unidade Monetária: Euros		
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	6	2 674 217,38	-	-	551 052,61	-	-	407 566,37	68 795,10	3 701 631,46	-	3 701 631,46		
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedentes de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	12.6	-	-	-	68 795,10	-	3 858,09	(68 795,10)	3 858,09	3 858,09	-	3 858,09		3 858,09
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	-	-	-	68 795,10	-	3 858,09	(68 795,10)	3 858,09	3 858,09	-	3 858,09		3 858,09
RESULTADO INTEGRAL	8							56 606,04	56 606,04	56 606,04		56 606,04		56 606,04
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	9-7+8							(12 189,06)	60 464,13	60 464,13		60 464,13		60 464,13
Fundos														
Subsídios, doações e legados														
Distribuições														
Outras operações	10													
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2025	6+7+8+10	2 674 217,38	-	-	619 847,71	-	411 424,46	56 606,04	3 762 095,59	3 762 095,59	-	3 762 095,59		3 762 095,59

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2025	2024
Fluxos de caixa das actividade operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1 016 540,51	1 087 272,92
Pagamento a fornecedores		(605 362,50)	(484 777,79)
Pagamentos ao pessoal		(1 213 005,74)	(1 162 811,03)
Caixa gerada pelas operações		(801 827,73)	(560 315,90)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		633,68	
Outros recebimentos/pagamentos		916 092,02	750 032,38
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		114 897,97	189 716,48
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(135 616,45)	(205 486,91)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		6 000,00	15 100,00
Investimentos financeiros		6 464,90	
Subsídios ao investimento		53 201,84	
Juros e rendimentos similares		10 300,00	1 901,04
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		(59 649,71)	(188 485,87)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares			(17,87)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-	(17,87)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		55 248,26	1 212,74
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	12.5	799 448,92	798 236,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12.5	854 697,18	799 448,92

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A “ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DAS CALDAS DAS TAIPAS” é uma PESSOA COLETIVA DE UTILIDADE PÚBLICA, constituída sob a forma de Associação sem fins lucrativos em 30 de abril de 1887, com sede na Rua 1.º de Maio, 4805-082 Caldas das Taipas, freguesia de Caldelas, do concelho de Guimarães, NIF 501 108 653. Tem como atividade principal a Proteção Civil.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2025 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de junho. O Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 8259/2015 «, de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo: NCRF-ESNL);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às ESNL);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas específico para as ESNL);

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2012.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES DE ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Principais políticas contabilísticas:

a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações

financeiras dos períodos com os quais se relacionem salvo nos casos em que a materialidade não seja relevante.

Consistência de Apresentação:

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação:

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não são compensados por esta entidade.

Informação Comparativa:

A informação comparativa é divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas são levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação são divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;

- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

b) Outras políticas contabilísticas:

As políticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medida de forma fiável.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

d) Principais fontes de incerteza das estimativas:

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso, assim como, na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, neste contexto de guerra e crise internacional, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nestas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.2. Alterações nas Políticas Contabilísticas/Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo

de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	6 a 50
Equipamento básico	8 a 16
Equipamento administrativo	6 a 20
Outros Ativos fixos tangíveis	5 a 20

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	6
Propriedade Industrial	

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou

Houver um mercado ativo para este ativo, e

Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3 Inventários:

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado

deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*).

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.4 Instrumentos Financeiros:

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

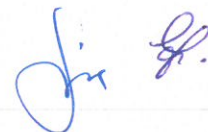
Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;

Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;

Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:

- Alterações no risco segurado;
- Alterações na taxa de câmbio;
- Entrada em incumprimento de uma das partes;
- Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
- Alterações no preço do bem locado;
- Alterações na taxa de câmbio;
- Entrada em incumprimento de uma das contrapartes;



Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros:

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/ patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outros créditos a Receber:

Os “Clientes” e os “Outros créditos a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como ativos não correntes.

Outros ativos e passivos financeiros:

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão. Os Ativos e Passivos Financeiros são

desconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar:

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras dívidas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;

Fundos acumulados e outros excedentes;

Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. Provisões:

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.7. Financiamentos Obtidos:

Empréstimos obtidos:

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” não relacionados com ativos são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Os “*Encargos Financeiros*” de “*Empréstimos Obtidos*” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “*Investimentos*” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

3.2.8. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas. Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre

o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º1;
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC em vigor sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC. As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2025 e de 2024, mostrando as adições, os

31 de Dezembro de 2024						
Descrição	Saldo em 01-Jan-2024	Aquisições / Aumentos	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2024
Custo						
Terrenos e recursos naturais	600 000,00	-	-	-	-	600 000,00
Edifícios e outras construções	2 830 731,86	17 303,20	-	-	-	2 848 035,06
Equipamento básico	1 615 982,79	184 513,63	(3 200,00)	-	-	1 797 296,42
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	104 905,35	9 854,66	-	-	-	114 760,01
Outros Ativos fixos tangíveis	189 026,80	2 756,32	(3 410,79)	-	-	188 372,33
Ativos fixos tangíveis em curso	34 678,52	-	-	(4 673,64)	-	30 004,88
Total	5 375 325,32	214 427,81	(6 610,79)	(4 673,64)	-	5 578 468,70
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	962 730,42	99 763,87	-	-	-	1 062 494,29
Equipamento básico	1 233 868,26	107 431,47	(3 200,00)	-	-	1 338 099,73
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	79 861,67	5 553,04	-	-	-	85 414,71
Outros Ativos fixos tangíveis	130 829,14	7 963,38	(1 900,77)	-	-	136 891,75
Total	2 407 289,49	220 711,76	(5 100,77)	-	-	2 622 900,48
Valor Líquido						2 955 568,22

31 de Dezembro de 2025						
Descrição	Saldo em 01-Jan-2025	Aquisições / Aumentos	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2025
Custo						
Terrenos e recursos naturais	600 000,00	-	-	-	-	600 000,00
Edifícios e outras construções	2 848 035,06	-	-	13 409,03	-	2 861 444,09
Equipamento básico	1 797 296,42	18 305,45	(17 000,00)	59 221,40	-	1 857 823,27
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	114 760,01	5 016,04	-	-	-	119 776,05
Outros Ativos fixos tangíveis	188 372,33	-	(75,00)	-	-	188 297,33
Ativos fixos tangíveis em curso	30 004,88	207 630,43	-	(72 630,43)	-	165 004,88
Total	5 578 468,70	230 951,92	(17 075,00)	-	-	5 792 345,62
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 062 494,29	98 143,62	-	-	-	1 160 637,91
Equipamento básico	1 338 099,73	104 730,22	(17 000,00)	-	-	1 425 829,95
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	85 414,71	6 931,51	-	-	-	92 346,22
Outros Ativos fixos tangíveis	136 891,75	7 851,36	(75,00)	-	-	144 668,11
Total	2 622 900,48	217 656,71	(17 075,00)	-	-	2 823 482,19
Valor Líquido						2 968 863,43

abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Os investimentos discriminam-se pelas diferentes rubricas segundo o quadro que se segue:

Edifícios e Outras Construções	13 409,03 €
Painéis Fotovoltaicos	13 409,03 €
Equipamento Básico	77 526,85 €
Veículo Dedicado Transporte Doentes	59 221,40 €
Drone	7 630,00 €
Balão Iluminador Siroco	4 242,00 €
Garrafas Ar Comprimido	4 524,00 €
Máscaras Pressão	1 909,45 €
Equipamento Administrativo	5 016,04 €
Portáteis	4 216,04 €
Consola Comutação	800,00 €
Trabalhos em Curso	135 000,00 €

Em 2025 registou-se a alienação do VECI01 pelo valor de 6.000 €, tendo sido o valor de aquisição de 17.000,00 € e estando este equipamento totalmente depreciado nesta data, gerando assim uma mais valia pelo mesmo valor.

Os trabalhos em curso dizem respeito essencialmente a investimentos relacionados com a requalificação do edifício, nomeadamente estudos e projetos.

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2024						
Descrição	Saldo em 01-Jan-2024	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2024
Custo						
Programas de Computador	6 115,92	-	-	-	-	6 115,92
Escola de Formação - Licenças	3 821,00	-	-	-	-	3 821,00
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
Total	9 936,92	-	-	-	-	9 936,92
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	6 115,92	-	-	-	-	6 115,92
Escola de Formação - Licenças	859,73	382,10	-	-	-	1 241,83
Total	6 975,65	382,10	-	-	-	7 357,75
Total	-	-	-	-	Valor Líquido	2 579,17
31 de Dezembro de 2025						
Descrição	Saldo em 01-Jan-2025	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2025
Custo						
Programas de Computador	6 115,92	-	-	-	-	6 115,92
Escola de Formação - Licenças	3 821,00	-	-	-	-	3 821,00
Total	9 936,92	-	-	-	-	9 936,92
Programas de Computador	6 115,92	-	-	-	-	6 115,92
Escola de Formação - Licenças	1 241,83	382,10	-	-	-	1 623,93
Total	7 357,75	382,10	-	-	-	7 739,85
Total	-	-	-	-	Valor Líquido	2 197,07

6. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2024	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2024	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2025
Mercadorias	170,01	185,46	-	243,82	-	-	118,93
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-	-	-	-	-
Total	170,01	185,46	-	243,82	-	-	118,93
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				111,65	124,89		

7. RENDIMENTOS E GASTOS

Para os períodos de 2025 e 2024 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2025	2024
Vendas	235,25	260,25
Prestação de Serviços	1 052 479,62	1 035 739,45
Quotas dos Associados	112 470,30	99 516,60
Inscrições/Reinscrições(Piscina)	14 350,00	13 926,50
Transportes	639 392,08	644 338,11
Piscina	238 389,92	221 384,43
Formação	13 449,94	9 642,25
Outros Serviços	34 427,38	46 931,56
Total	1 052 714,87	1 035 999,70

Verificou-se um aumento global no volume de negócios da associação de **1,61%**.

Relembramos a nota dada aquando da apresentação do “Plano e Orçamento 2026” que houve em 2025 alteração de política contabilística em relação ao subsídio do INEM fixo mensal no montante de 8.760 €. Até 2024 este subsídio foi considerado “Prestação de Serviços”, a partir de 2025, e após esclarecimento obtido junto da Comissão de Normalização Contabilística, a Direção em conjunto com o Contabilista Certificado da Associação decidiu alterar a classificação contabilística para “Subsídios”.

Ora, se mantivéssemos a política contabilística, o crescimento global do volume de negócios rondaria os **12%**

Na rubrica “outros serviços” inclui-se o serviço de Delimitação e Sinalização de Sinistros que representa cerca de 41% do montante global desta rubrica (14.056,10 €), sendo os restantes 59% referentes a serviços de Remoção de Cadáveres, Simulacros, Limpeza de Vias, Prevenção em Eventos, entre outros.

8. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Provisões: Nos períodos de 2024 e 2025, não ocorreram variações relativas a provisões.

Passivos contingentes/ Ativos contingentes: Não existem à data destas demonstrações evidências que permitam reconhecer variações relativas a provisões.

9. SUBSÍDIOS, OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS E DONATIVOS

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Entidade tinha os seguintes saldos nesta rubrica:

Descrição	2025	2024
Subsídios	879 258,06	749 310,76
ANPC	421 025,34	342 169,35
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES	275 915,37	260 164,22
INEM	105 120,00	379,00
IEFP	2 140,42	-
OUTRAS ENTIDADES	-	-
DONATIVOS	75 056,93	143 598,19
Total	879 258,06	749 310,76

Os subsídios e Doações globalmente cresceram **17,34%** face ao ano anterior.

Mais uma vez, se mantivéssemos a política contabilística referida no ponto 7, a rubrica de subsídios e doações teria crescido cerca de **3%**.

De uma forma geral, os donativos foram angariados por entidades segundo o quadro que se segue:

Donativos	
Empresas	52.913,01 €
Particulares	9.863,92 €
Outras Instituições	12.280,00 €
Total	75.056,93 €

10. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os membros dos órgãos diretivos da Associação não auferem qualquer remuneração.

O número de colaboradores ao serviço da Associação a 31/12/2025 foi de 50.

Os gastos em que a Associação incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2025	2024	Variação
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-	
Remunerações ao Pessoal	810 934,45	795 491,54	1,94%
Encargos sobre as Remunerações	165 971,93	161 834,69	2,56%
Seguros de Acidentes no Trabalho	21 922,18	16 421,92	33,49%
Outros Gastos com o Pessoal	227 298,70	170 815,89	33,07%
Total	1 226 127,26	1 144 564,04	7,13%

O aumento dos custos com o pessoal registou o aumento de 7,13% face a 2024, o que reflete aumento para além da atualização da RMM – Remuneração Mínimo Mensal.

11. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2025 e 2024, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2025	2024
Investimentos noutras empresas	-	6 464,90
Fundos de compensação do trabalho	-	6 464,90
Perdas por Imparidade Acumuladas	-	-
Total	-	6 464,90

A reconversão do Fundo Compensação do Trabalhador, na sequência da suspensão das contribuições para este fundo, veio permitir que as empresas que tenham contribuído para o Fundo invistam as verbas que estiverem mobilizadas no apoio aos trabalhadores.

Entre estes apoios consta a formação certificada dos trabalhadores.

Em 2025 usamos o montante disponível para formação.

12.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2025 e 2024 a rubrica “*Clientes*” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Clientes e Utentes c/c	264 281,15	167 225,37
Clientes/Utentes	264 281,15	167 225,37
	-	-
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	42 046,06	39 081,39
Clientes/Utentes	42 046,06	39 081,39
	-	-
Total	222 235,09	128 143,98
Perdas por Imparidade do período		
Descrição	2025	2024
Clientes/Utentes	3 062,37	483,75
	-	-
Total	3 062,37	483,75

Os clientes de cobrança duvidosa aumentaram 3.062,37€, o que se refletiu numa perda por imparidade de clientes no mesmo montante.

Uma perda por imparidade de clientes reflete a discrepância entre o que temos registado como valores a receber dos clientes e o que efetivamente acreditamos que vamos receber.

12.3. Outras contas a receber

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Adiantamentos ao pessoal	-	-
Adiantamentos a Fornecedores	53 000,00	
Devedores por acréscimos de rendimentos	24 767,55	26 297,34
Outros Devedores	2 134,56	
Perdas por Imparidade		-
Total	79 902,11	26 297,34

O adiantamento a Fornecedores no montante de 53.000,00 € corresponde ao valor de adjudicação do contrato de compra do Veículo Urbano de Combate a Incêndios à empresa Jacinto Marques de Oliveira SUCRS, Lda.

Os devedores por acréscimos de rendimentos dizem respeito a subsídios a receber em 2026 que se referem ainda ao ano de 2025.

12.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2025	2024
Gastos a reconhecer		
Subcontratos	-	-
Seguros	7 811,33	12 675,60
Outros Gastos	-	-
Total	7 811,33	12 675,60
Rendimentos a reconhecer		
Quotas	-	-
Outros Rendimentos (piscina)	18 702,97	15 892,32
...	-	-
Total	18 702,97	15 892,32

12.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2025 e 2024, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2025	2024	Varição
Caixa	15 041,32	8 197,04	83,50%
Depósitos à ordem	839 655,86	391 251,88	114,61%
Depósitos a prazo		400 000,00	-100,00%
Outros	-		
Total	854 697,18	799 448,92	6,91%

12.6. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2025	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2025
Fundos	2 674 217,38	-	-	2 674 217,38
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	551 052,61	68 795,10	-	619 847,71
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	407 566,37	50 000,00	(46 141,91)	411 424,46
Resultado Líquido do período	68 795,10	56 606,04	(68 795,10)	56 606,04
Total	3 701 631,46	175 401,14	(114 937,01)	3 762 095,59

12.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Fornecedores c/c	35 929,46	65 407,23
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	35 929,46	65 407,23

12.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	13 991,40	19 073,36
Outros Impostos e Taxas	1 500,00	633,68
Total	15 491,40	19 707,04
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1 486,11	2 666,13
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	3 940,93	3 831,63
Segurança Social	34 697,75	32 754,52
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	40 124,79	39 252,28

12.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2025		2024	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	20 606,15	-	2 715,49
Remunerações a pagar	-	20 606,15	-	2 715,49
Fornecedores de Investimentos	-	151 197,21	-	3 428,26
Credores por acréscimos de gastos	-	121 644,53	-	122 583,36
Outros credores	-	1 015,80	-	218,59
Total	-	294 463,69	-	128 945,70

A rubrica “credores por acréscimos de gastos” corresponde à estimativa de férias, subsídio de férias e encargos sociais, vencidos a 1/1/2025, a liquidar no ano de 2026, mas referentes ao ano de 2025.

12.10. Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foi a seguinte:

Descrição	2025	2024	variação %
Subcontratos	-	2 174,48	
Serviços especializados	260 970,11	200 930,82	29,88%
Materiais	31 021,27	27 217,61	13,97%
Energia e fluidos	236 782,58	216 794,22	9,22%
Deslocações, estadas e transportes	681,86	611,63	11,48%
Serviços diversos	46 185,09	42 139,60	9,60%
Total	575 640,91	489 868,36	

Na rubrica de serviços especializados estão incluídos os gastos de conservação de edifícios e equipamento básico, nomeadamente viaturas, cujo valor no ano de 2025 ascendeu ao montante de 183.107,70 € tendo em 2024 registado o montante de 144.865,26 €

12.11. Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de “*Outros rendimentos e ganhos*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Rendimentos Suplementares	233,15	223,33
Descontos de pronto pagamento obtidos	103,04	78,97
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	63 747,60	69 724,60
Outros rendimentos e ganhos	74 588,55	71 253,80
Total	138 672,34	141 280,70

Na rubrica “rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros” estão incluídas as rendas do “Pavilhão Desportivo” e do “CEF Taipas” no montante de 57.747,60 € e 6.000 € de mais-valia pela venda do Land Rover VECI01.

Na rubrica “outros rendimentos e ganhos” está essencialmente o valor da imputação anual a rendimento dos subsídios ao investimento, no montante de 46.141,87 €. Este rendimento está relacionado com os apoios que a Associação beneficiou para construção do edifício e é considerado anualmente na justa medida em que o edifício se vai desgastando. Anualmente refletimos por um lado o desgaste do edifício na rubrica de depreciações, e por outro o rendimento associado ao subsídio.

A rubrica “outros rendimentos e ganhos” contempla ainda a verba recebida em março relativa à CONSIGNAÇÃO de IRS e IVA no montante de 13.786,24 € e ganhos com INJUNÇÕES no montante de 10.300 €. Em 2024 esta verba de Consignação perfez o valor de 8.078,63 € e em 2023 3.724,65 €.

12.12. Outros Gastos e Perdas

A rubrica de “*Outros gastos e perdas*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Impostos	341,69	1 514,00
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	1 510,02
Outros Gastos e Perdas	1 101,00	1 196,98
Total	1 442,69	4 221,00

12.13. Resultados Financeiros

Descrição	2025	2024
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	17,87
Total	-	17,87
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	10 300,00	2 534,72
Total	10 300,00	2 534,72
Resultados financeiros	10 300,00	2 516,85

A rubrica de “Juros e Gastos similares” encontra-se dividida da seguinte forma:

12.14. Acontecimentos após Data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pela Direção em 6 de março de 2025.

12.15. Execução Orçamental

Apresentámos de seguida mapas que comparam a execução financeira face ao orçamento apresentado aos sócios:

Gastos	Orçamento 2025	Execução 2025	Desvio %
Custo dos inventários vendidos e das matérias consumidas	52,26 €	124,89 €	58%
Mercadorias	52,26 €	124,89 €	
Fornecimentos e serviços externos	484 527,49 €	575 640,91 €	16%
Subcontratos	2 762,35 €	0,00 €	
Serviços especializados	186 219,07 €	260 970,11 €	
Trabalhos especializados	32 743,60 €	50 406,54 €	
Publicidade e propaganda	4 865,99 €	2 495,68 €	
Honorários	9 011,87 €	9 054,79 €	
Comissões	12 246,59 €	14 019,71 €	
Conservação e reparação	125 936,37 €	183 107,70 €	45%
Serviços bancários	1 414,64 €	1 885,69 €	
Materiais	28 253,37 €	31 021,27 €	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	20 519,56 €	22 311,96 €	
Material de escritório	7 733,80 €	8 698,55 €	
Artigos para oferta	0,00 €	10,76 €	
Energia e fluídos	221 783,96 €	236 782,58 €	
Eletricidade	30 939,04 €	34 404,07 €	
Combustíveis	165 558,89 €	178 808,32 €	
Água	25 286,03 €	23 570,19 €	
Deslocações, estadas e transportes	721,25 €	681,86 €	
Deslocações e estadas	721,25 €	681,86 €	
Serviços diversos	44 787,49 €	46 185,09 €	
Comunicação	13 763,05 €	13 352,08 €	
Seguros	23 779,39 €	23 134,77 €	
Contencioso e notariado	262,28 €	301,64 €	
Despesas de representação	92,84 €	0,00 €	
Limpeza, higiene e conforto	6 889,93 €	9 396,60 €	
Gastos	Orçamento 2025	Execução 2025	
Gastos com o pessoal	1 154 770,66 €	1 226 127,26 €	5,82%
Remunerações do pessoal	814 913,62 €	810 934,45 €	
Encargos sobre remunerações	162 084,14 €	165 971,93 €	
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profiss.	23 876,97 €	21 922,18 €	
Outros gastos com o pessoal	68 803,24 €	72 200,90 €	
DECIR/Atividade Voluntária	85 092,69 €	155 097,80 €	
Gastos de depreciações e de amortizações	220 501,67 €	218 038,81 €	-1%
Perdas por Imparidade	0,00 €	3 062,37 €	100%
Outros gastos e perdas	3 081,49 €	1 442,69 €	-114%
Gastos e perdas de financiamento	0,00 €	0,00 €	
Total Gastos	1 862 933,57 €	2 024 436,93 €	7,98%
Resultado Líquido	2 790,83 €	56 606,04 €	95%

Rendimentos	Orçamento 2025	Execução 2025	
Vendas	155,56 €	235,25 €	
Mercadorias	155,56 €	235,25 €	34%
Prestações de serviços	1 079 322,16 €	1 052 479,62 €	-3%
Quotas dos Associados	111 332,61 €	112 470,30 €	
Inscrições/Reinscrições (Piscina)	16 022,00 €	14 338,00 €	
Serviços	951 967,54 €	925 671,32 €	
Transportes	663 749,50 €	639 404,08 €	
Piscina	232 199,76 €	238 389,92 €	
Escola Formação	9 979,13 €	13 449,94 €	
Outros Serviços	46 039,16 €	34 427,38 €	
Subsídios, doações e legados	654 594,18 €	879 258,06 €	26%
Subsídios do Estado e outros entes públicos	571 259,13 €	804 201,13 €	
ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Civil	272 788,06 €	421 025,34 €	
Câmara Municipal de Guimarães	293 965,73 €	275 915,37 €	
INEM	4 505,33 €	105 120,00 €	
Outras entidades públicas	0,00 €	2 140,42 €	
Donativos	83 335,05 €	75 056,93 €	
Reversões	0,00 €	97,70 €	100%
De Perdas por Imparidade	0,00 €	97,70 €	
Outros rendimentos e ganhos	127 302,50 €	138 672,34 €	8%
Rendimentos suplementares	297,77 €	233,15 €	
Descontos de pronto pagamento obtidos	99,72 €	103,04 €	
Rendimentos e ganhos em investimentos não financ.	54 000,00 €	63 747,60 €	
Outros	72 905,00 €	74 588,55 €	
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	4 350,00 €	10 300,00 €	58%
Total Rendimentos	1 865 724,40 €	2 081 042,97 €	10%
Resultado Líquido	2 790,83 €	56 606,04 €	95%

No lado das despesas o maior desvio sentido foi na rubrica de fornecimentos e serviços externos. No lado dos rendimentos verificou-se um ligeiro desvio negativo na estimativa das prestações de serviços face ao concretizado. Crescemos menos do que esperávamos. Estamos atentos à situação e iremos adotar medidas no sentido de reverter esta tendência. Em compensação os subsídios e doações foram generosos para a instituição.

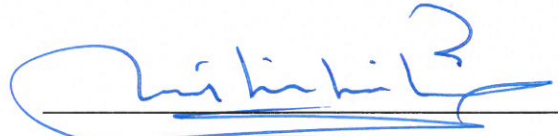
Caldas das Taipas, 12 de março de 2026

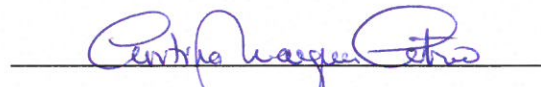
O Contabilista Certificado

Assinado por: Manuel Carlos Ferreira Fernandes
Num. de Identificação: B103999932
Data: 24-03-2026 17:15:49 +00:00



A Direção


O Presidente


A Tesoureira



PARECER DO CONSELHO FISCAL



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DAS CALDAS DAS TAIPAS

Rua 1º de Maio – 4805-082 Caldas das Taipas NIF: 501 108 653
Emergência: 253 576 114 / 253 577 114 | Secretaria: 253 577 483 | Piscina: 253 574 332
comandante@bvtaipas.com | direcao@bvtaipas.com | secretaria@bvtaipas.com
www.bvtaipas.com

PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 2025

Aos vinte e três dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, reuniu o Conselho Fiscal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, para dar parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2025, elaborado e aprovado pela Direção da Associação e para ser apresentado, para discussão e votação, à Assembleia Geral, nos termos da al. c) do art.º 19.º dos Estatutos da AHBVT.

Estiveram presentes o presidente, Domingos Manuel da Costa Marques, o vice-presidente, Eduardo José Gomes da Silva e a secretária/relatora, Ana Sofia Freitas Teixeira.

No entender deste Órgão e depois de analisados os documentos apresentados, considera-se que o objetivo foi cumprido, porquanto verifica-se que os elementos produzidos e relevantes para a análise, obedecem às normas contabilísticas em vigor e refletem, de uma forma clara, a atividade financeira da Associação.

Verifica-se que o Relatório está de acordo com o Plano de Atividades aprovado. Verifica-se, ainda, que:

1. Não há situações ou quaisquer atos que violem os Estatutos.
2. Evidencia de forma clara e explícita como estão relacionados os movimentos contabilísticos, e obedecem às normas contabilísticas em vigor.

No entanto, achamos pertinente tecer algumas considerações, nomeadamente:

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal acompanhou, ao longo do exercício, a atividade da Associação, através dos contactos que regularmente manteve com a Direção a quem agradece toda a colaboração que lhe foi prestada.

Constatamos, ainda, que:

- a) as contas relativas ao exercício de 2025 foram elaboradas em conformidade com os princípios contabilísticos aceites e respeitando os estatutos e os preceitos legais aplicáveis;
- b) apresenta um resultado positivo do exercício no valor de 264.344,85 € (antes das depreciações), sendo o resultado líquido de 56.606,04 €. O total dos gastos de 2.024.436,93 € e o das receitas de 2.081.042,97 €.
- c) o aumento significativo dos gastos do pessoal que, em 2025, atingiu o valor de 1.226.127,26 €, deve-se, essencialmente, ao aumento do salário mínimo nacional e, ainda, à atualização das remunerações da maioria dos colaboradores, com uma subida de 81.563,22 € (7,13%), em relação ao ano de 2024.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DAS CALDAS DAS TAIPAS

Rua 1ª de Maio – 4805-082 Caldas das Taipas NIF: 501 108 653
Emergência: 253 576 114 / 253 577 114 | Secretaria: 253 577 483 | Piscina: 253 574 332
comandante@bvtaipas.com | direcao@bvtaipas.com | secretaria@bvtaipas.com
www.bvtaipas.com

[Handwritten signature]
2/2

d) a rubrica “Caixa e depósitos bancários” apresentava um saldo, em 31-12-2024, de 799.448,92 €, quando em 31-12-2025 apresenta um saldo de 854.697,18 €.

e) que a rubrica “fornecedores” (pagamentos a fornecedores) apresentava um saldo, em 31-12-2024, de 65.407,23 €, quando, em 31-12-2025, apresenta um saldo de 35.929,46 €, pelo que se conclui que os pagamentos aos fornecedores estão devidamente controlados.

f) Registamos, ainda, com agrado a aplicação de 230.951,92 € em investimento, designadamente em aquisição de novas viaturas e outros equipamentos.

Concluimos, por fim, que o relatório e contas demonstram, sem qualquer dúvida, que a gestão da AHBVT tem sido feita com todo o rigor e competência e que, pelos valores apresentados, está assegurada a sustentabilidade financeira e o cumprimento de todos os objetivos a que a Associação se propõe.

Assim, consideramos que devem ser aprovados o relatório e as contas do ano 2025 que, aqui, foram apresentadas.

PARECER

Em face do exposto, o Conselho Fiscal decide e propõe que:

O Relatório e Contas referentes ao exercício de 2025 sejam apresentados à Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros das Caldas das Taipas que vai ter lugar no dia 27 do corrente mês de março, para aprovação.

Caldas das Taipas, 23 de março de 2026

O Presidente

[Handwritten signature]
(Domingos Manuel da Costa Marques)

O Vice-Presidente

[Handwritten signature]
(Eduardo José Gomes da Silva)

A Secretária

[Handwritten signature]
(Ana Sofia Freixas Teixeira)

